Escola Superior Agrária
Politécnico de Coimbra

Pedro Miguel dos Santos Fadiga

Impactos da Covid-19 nas cadeias Agrícolas

Orientadora

Maria de Fátima Martins Lorena de Oliveira

Coimbra, 2022

Escola Superior Agrária
Politécnico de Coimbra

Pedro Miguel dos Santos Fadiga

Impactos da Covid-19 nas cadeias Agrícolas

Orientadora

Maria de Fátima Martins Lorena de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Engenharia Agropecuária

Coimbra, 2022

Agradecimentos

À Professora Doutora Maria de Fátima Martins Lorena de Oliveira,
pela orientação dada neste trabalho e percurso formativo.

Aos agricultores, cooperativas e empresas que aceitaram participar
no estudo, pela sua disponibilidade e partilha.

À minha Família.

Aos meus colegas de curso e à AEESAC.

Resumo

A pandemia por Covid-19, teve grande impacto económico em Portugal. No setor agrícola houve necessidade de medidas governamentais para controlar o esforço económico e assegurar o fornecimento de bens essenciais. Este processo teve obrigatoriamente impacto nas vivências individuais e/ou socioeconómicas das empresas agrícolas ou organizações de produtores.

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da Covid 19 no contexto socioeconómico das empresas agrícolas e organizações de produtores da Região Centro.

Foi realizada uma análise qualitativa do tipo exploratório-descritivo de cariz fenomenológico, com recurso a entrevistas, numa amostra não probabilística de 13 empresas agrícolas de diferentes dimensões e de quatro organizações de produtores, tendo como suporte um guião estruturado. A análise dos discursos foi efetuada por análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin. Foram identificadas seis domínios principais: cadeia de abastecimentos, produção, mercados, cadeias de transporte e logística, situação económico financeira, e ainda regulação e medidas políticas.

A pandemia da Covid-19 deixou um impacto socioeconómico sem precedentes. Deste modo justificaram-se os apoios atribuídos e as medidas legislativas implementadas pela EU e pelos seus estados-membros.

Deste modo destaca-se ainda a designação da atividade agrícola como um setor prioritário para o desenvolvimento do país durante a pandemia, permitindo que todas empresas e organizações de produtores se mantivessem a laborar e a produzir alimentos.

Considera-se ainda relevante que os agricultores com mais sucesso foram aqueles que estavam ligados a Circuitos Curtos de Comercialização e que trabalharam redes colaborativas.

Palavras-chave: Covid-19; Agricultura; Impactos Económicos; Políticas Económicas.

Abstract

Covid 19 has greatly impacted the economy in Portugal. In the agricultural sector, governmental measures were required to control the economical effort and ensure the supply of essential goods.

This study aims to analyse the impact of the Covid 19 pandemic on the socio-economic context of agricultural companies and producer organizations in Portugal's central region (Região Centro).Qualitative exploratory-descriptive and phenomenological research, using a structured script to conduct interviews, in a non-probabilistic sample of 13 agricultural companies of different sizes and four producer organizations. Data was analysed according to Bardin content analysis methodological framework.

From data analysis of the interviews conducted, six main categories were identified: supply chain, production, markets, transportation chains and logistics, economic and financial circumstances, and governmental policies and measures.

The Covid-19 pandemic left an unprecedented socio-economic impact. In this way, the support granted and the legislative measures implemented by the EU and its member states were justified.

In this way, the designation of agricultural activity as a priority sector for the development of the country during the pandemic is also highlighted, allowing all companies and producer organizations to continue working and producing food.

It is also considered relevant that the most successful farmers were those who were linked to Short Circuits of Commercialization and who worked collaboratively.

Keywords: Covid-19, Agriculture; Economic Impacts; Economic Policies.

Índice

Agradecimentos iv
Resumo v
Abstract vi
Lista de Tabelas ix
Lista de Figuras x
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos xi
1. Introdução 1
2. Enquadramento 3
2.1. Evolução da Pandemia 4
2.1.1. Evolução do Número de Casos no Mundo 4
2.1.2. Evolução do Número de Casos em Portugal 4
2.1.3. Evolução do Número de Casos na Região Centro 5
2.1.4. Medidas de Contenção da Doença 6
2.2. A Covid-19 e o Impacto Agroeconómico 7
2.2.1. Destaques da comunicação social 10
2.2.2. Medidas de apoio ao setor agrícola 10
2.2.3. Perspetivas de evolução do impacto da pandemia na agricultura 13
3. Metodologia 15
3.1. Métodos 15
3.2. Instrumento de recolha de informação 16
3.3. Participantes 18
3.4. Realização das entrevistas e análise de conteúdos 19
4. Resultados e discussão 21
4.1. Cadeias de Abastecimento 23
4.2. Produção 24
4.3. Mercados 25
4.4. Transporte e Logística 26
4.5. Situação Económico Financeira 27
4.6. Regulamentação e Medidas Políticas 28
5. Conclusões 30
Referências Bibliográficas 31
Anexos 36
Anexo I 37
Anexo II 44

Lista de Tabelas

Tabela I – Caracterização dos participantes: empresas agrícolas 19
Tabela II – Caracterização dos participantes: organizações de produtores 19
Tabela III – Caracterização dos participantes: organizações de produtores 22

Lista de Figuras

Figura I – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 por continentes até janeiro de 2022. OMS (2022) 4
Figura II – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 em Portugal até janeiro de 2022. Fonte: INSA (2022) 5
Figura III – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 na Região Centro até janeiro de 2022. Fonte: INSA (2022) 6
Figura IV – Gráfico do volume do comércio mundial e produção industrial. Fonte: OECD calculations based on CPB World Trade Monitor (cit. OCDE, 2022) 8
Figura V – Gráfico da Elasticidade de cada setor versus rigor das medidas de contenção (zona euro). Fonte: Battistini e Stoevsky (2021), cit. Mingatos (2021). 9

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

CAP	Confederação dos Agricultores de Portugal
CCC	Circuitos Curtos de Comercialização
Covid-19	Doença por coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2)
DGS	Direção Geral de Saúde
EPI	Equipamento de proteção individual
FAO	Organização para a Alimentação e Agricultura
FENAREG	Federação Nacional de Regantes
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
INE	Instituto Nacional de Estatística
MAR2020	Programa Operacional MAR 2020
MRR	Mecanismo de Recuperação e Resiliência
OMS	Organização Mundial de Saúde
PDR2020	Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020
PRODERAM	Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência português
PT2020	Portugal 2020
EU	União Europeia

1. Introdução

A presente dissertação foi elaborada no âmbito da Unidade Curricular Estágio Profissionalizante, do Ano Curricular 2 (dois semestres) do Curso de Mestrado em Engenharia Agropecuária da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra. Incorpora, conforme o programa (e para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia Agropecuária), a realização de um trabalho de investigação.

Para além do desenvolvimento de investigação aplicada, pretendia-se ainda com esta Unidade Curricular, conforme veio a acontecer, que no decurso da mesma houvesse um maior contato com o mundo do trabalho, pelo que se optou por uma recolha de dados – promotora dessa interação. Com o desenvolvimento deste trabalho (desde o planeamento da investigação, implementação dos questionários e recolha de dados, a sua análise e discussão, e a elaboração deste documento final) pretendeu-se o desenvolvimento de capacidades e competências nos âmbitos do trabalho autónomo e em equipa, da comunicação (sobretudo verbal e escrita) e da sintetização de informação.

O trabalho de investigação tem como questão central perceber que impacto teve a pandemia da Covid-19 nas cadeias agrícolas, com foco no impacto socioeconómico de alguns intervenientes: os agricultores, as cooperativas agrícolas ou outras organizações de produtores e ainda a empresas agrícolas de maiores dimensões. Foram distinguidos seis domínios de impacto: cadeia de abastecimentos, produção, mercados, cadeias de transporte e logística, situação económico financeira, e ainda regulação e medidas políticas.

O interesse por este estudo advém do contexto de pandemia com o qual o país e o mundo se veem confrontados e que se prevê que tenha grande impacto em várias áreas da agricultura que foram conteúdos de aprendizagem das restantes unidades curriculares do mestrado; por exemplo terá impacto no desenvolvimento de políticas nacionais e internacionais, no desenvolvimento do comércio, nas práticas associadas à produção agrícola, na tomada de decisões de gestão integrada de áreas agrícolas, etc…

Para levar a cabo este interesse, desenvolveu-se metodologicamente um estudo exploratório com recurso a entrevistas estruturadas, para consecução de uma pesquisa qualitativa de carácter exploratório-descritivo de cariz fenomenológico.

Enquadrado neste contexto académico, pandémico e de interesse pessoal, foi definido para a investigação o objetivo de: analisar o impacto da pandemia da Covid 19 no contexto socioeconómico das empresas agrícolas e organizações de produtores da Região Centro.

O presente trabalho encontra-se dividido em: introdução, enquadramento, metodologia, resultados e discussão e conclusões. Dá-se um enquadramento sobre a evolução da pandemia e o seu impacto nas cadeias agrícolas, recorrendo a uma análise qualitativa do impacto social pandémico (por exemplo dados do INE) e a uma vertente descritiva das notícias sobre impacto pandémico mais direcionado à atividade agrícola. De seguida segue-se a descrição e fundamentação da metodologia usada. São expostos os resultados obtidos e a discussão, partindo dos resultados mais pertinentes e confrontando-os com a bibliografia encontrada no que respeita a estudos de investigação já realizados nesta área e às políticas agrícolas existentes. Termina-se o documento com a conclusão, onde são feitas as considerações finais ao percurso realizado, com foco quer no que diz respeito às conclusões da investigação, quer na aquisição de competências no contexto formativo em que este estudo se insere.

2. Enquadramento

Entre 31 de dezembro de 2019 e 11 de janeiro de 2020 diagnosticaram-se 59 casos de pneumonia que foram associados à frequência de um mercado em Wuhan, China. O agente etiológico que estava na base desta doença foi identificado como um novo coronavírus. Em janeiro de 2020 os dados ainda não revelavam evidencias de transmissão pessoa-a-pessoa deste coronavírus (DGS, 2020). Apesar de uma tentativa de contenção (foi imposta uma quarentena obrigatória em Wuhan), três meses após os primeiros casos já existiam perto de 125.000 doentes e 4300 mortos à escala mundial (Botas, 2020).

Na Europa, os sinais de infeção pelo vírus manifestaram-se pela primeira vez no norte de Itália, com sobrelotação dos Hospitais da região, onde em vários casos foi necessária fazer uma escolha de pacientes para serem ventilados, com melhores hipóteses de recuperação, em detrimento de outros com menor probabilidade de sobreviver. Em comunicado oficial em secção de imprensa, a OMS mostrou-se de preocupada com os altos níveis de contágio deste vírus, bem como a falta de ações governamentais. (Botas, 2020)

Já em Portugal, os dois primeiros casos confirmados de covid-19, foram notificados a 2 de março, estando associados a viagens recentes a estes países: um ao norte de Itália e o outro ao sul de Espanha (Ministério da Administração Interna, 2020). No dia seguinte, foram confirmados dois novos casos de covid-19, com ligação epidemiológica a um dos casos confirmados no dia anterior. O número de novos casos confirmados de doença foi aumentando nos dias seguintes, até atingir os 642 casos no dia 17 de março.

A doença retratada, como se pressupõe pelo já descrito, teve uma projeção à escala global, sendo declarada uma pandemia. Assim, no próximo subcapítulo vai-se retratar a evolução desta pandemia à escala mundial, centrando-nos depois no nosso país (Portugal) e por fim na Região Centro (região objeto de estudo deste trabalho). Posteriormente é feita uma transição para uma coletânea de medidas que se impuseram, fruto desta realidade pandémica.

2.1. Evolução da Pandemia

2.1.1. Evolução do Número de Casos no Mundo

A 11 de Março de 2020 a covid-19 foi declarada como pandemia (OMS, 2020). À escala mundial, a 16 de maio de 2022 estavam confirmados 519.105.112 casos da covid-19, sendo que em 6.266.324 dos casos as pessoas morreram. A esta data já tinham sido administradas 11.660.363.722 vacinas (OMS, 2022).

No gráfico seguinte é visível a evolução a nível mundialcom vários picos:

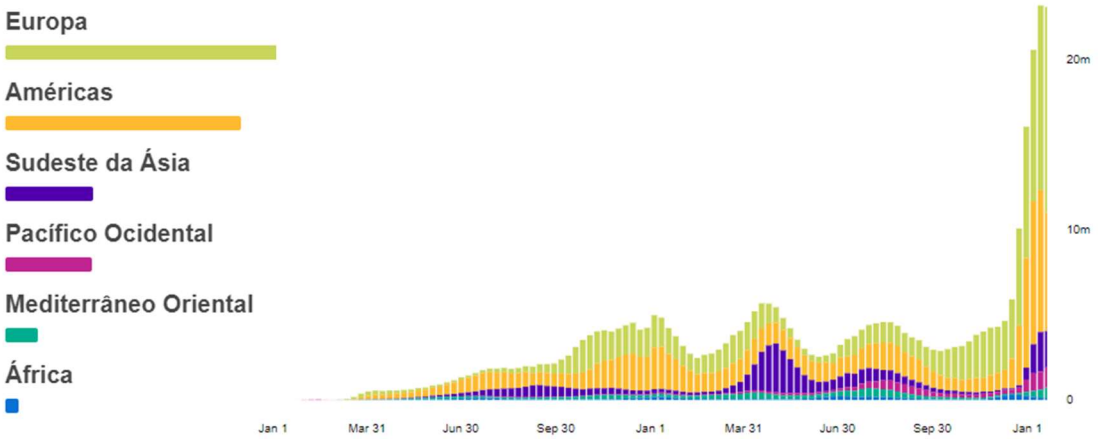

Figura I – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 por continentes até janeiro de 2022. OMS (2022)

2.1.2. Evolução do Número de Casos em Portugal

A 2 de Março de 2020, como acima referido, foram confirmados os dois primeiros casos de covid-19 em território português. Ao fim de 16 dias, já com 642 casos de covid-19 e três mortes associadas, foi decretado o "estado de emergência" pela primeira vez na história da democracia em Portugal (Chaíça, 2020).

A evolução epidemiológica em Portugal (à semelhança do já descrito em termos mundiais) não foi linear, sendo observáveis várias curvas e picos de caos de covid-19:

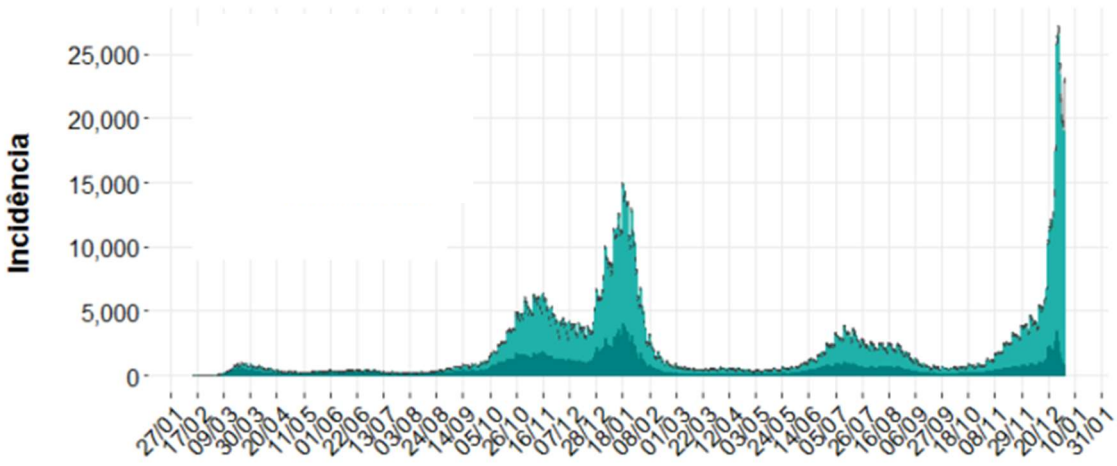

Figura II – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 em Portugal até janeiro de 2022. Fonte: INSA (2022)

Desde o início da epidemia de COVID-19, o número de novos casos de covid-19 foi sendo muito variável, tendo-se observado uma tendência de decréscimo desde o anúncio do fecho das escolas (a 12-03-2020), com quebras mais acentuadas com a concretização desse encerramento (16-03-2020) e com o anúncio do estado de emergência (18 de março do mesmo mês).

Na figura 2 é visível que se voltou-se a sentir um aumento de incidência de outubro 2020 a fevereiro/março de 2021, com dois picos de casos ativos muito elevados em relação ao que tinha acontecido no início da pandemia. Voltava-se a registar novo pico de novos casos nos meses de verão desse ano, mas em dezembro e já em janeiro de 2022 verificou-se o maior pico de incidência da doença em Portugal. Cruzando dados, os picos de incidência coincidem com alturas de desconfinamento, conseguindo-se diminuição do número de casos posteriormente aos confinamentos decretados pelo governo.

2.1.3. Evolução do Número de Casos na Região Centro

Procurou-se também consultar a variação do aparecimento de casos na Região Centro, uma vez que é a região na qual o estudo a desenvolver vai ser realizado. Nesta área verificou-se que a curva de casos é consistente com a variação nacional verificada no gráfico da figura anterior.

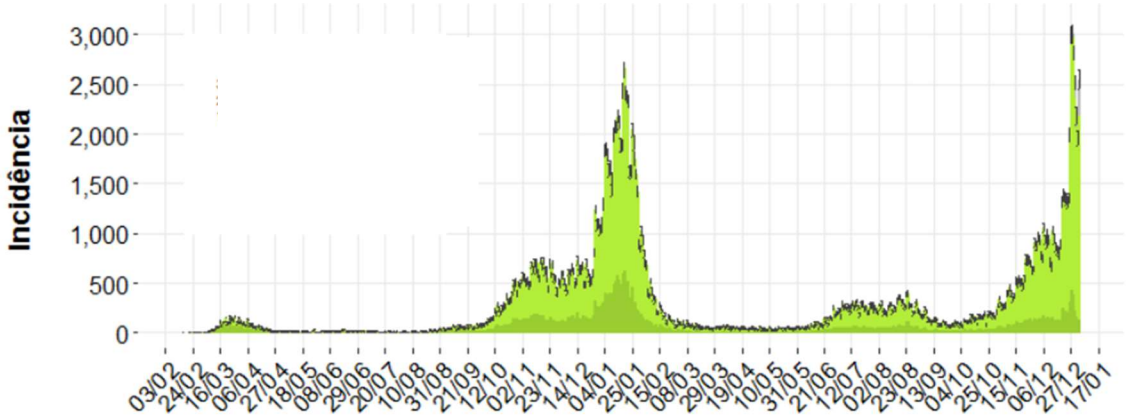

Figura III – Gráfico de evolução do número de casos de Covid-19 na Região Centro até janeiro de 2022. Fonte: INSA (2022)

2.1.4. Medidas de Contenção da Doença

A evolução da pandemia exigiu uma resposta do estado, baseada em recomendação mundiais e nacionais. Foram então tomadas múltiplas medidas para contenção da doença, onde se destacam as restrições de contacto (também outras medidas de segurança pessoais e para com os outros foram sendo criadas e adaptadas ao longo do período de pandemia, correspondendo às informações científicas de cada momento). Atualmente a OMS (2020) tem uma publicação no seu site que resume os cuidados a ter sobre a covid-19 para o público. Esta informação é espelhada e aprofundada em Portugal pela DGS, onde constam as orientações sobre que procedimentos e boas práticas adotar para minimizar o impacto da doença. Inclui procedimentos específicos de prevenção controlo e vigilância (nas áreas dos equipamentos de proteção individual (EPI), distanciamento social, isolamento, limpeza e desinfeção de superfícies) para diversos contextos, como sejam as unidades hospitalares, os estabelecimentos de restauração e as empresas.

Estas medidas tornaram-se obrigatórias, uma vez que a pandemia da covid-19 foi declarada em Portugal como uma emergência de saúde pública, com necessidade de uma resposta imediata no contexto sanitário, logo desde o início da sua incidência (XXII Coverno, 2020). Num ponto de vista financeiro, foi declarada a maior crise económica em Portugal desde 1928, tendo já custado aos cofres do estado um esforço administrativo e de gestão colossal (Ribeiro, 2020).

Muitas foram as medidas tomadas pelo Governo para travar aumento exponencial de contágios, dotar o Sistema de Nacional de Saúde garantindo uma rápida resposta e assegurar o fornecimento de bens e serviços essenciais ao funcionamento da economia (XXII Coverno, 2020). Destacam-se as medidas de preservação e estimulação do emprego e para o fortalecimento da economia (Secretaria Geral da Economia Portuguesa, 2021). Num âmbito mais alargado e à escala europeia, verificou-se a criação do maior pacote de medidas de estímulo de sempre: um orçamento de longo prazo da EU – NextGenerationEU – um instrumento temporário concebido para impulsionar a recuperação, adequado às realidades atuais e também às incertezas do futuro (Comissão Europeia, 2020). Deste instrumento nasce, à escala nacional, o Plano de Recuperação e Resiliência português (PRR) que veio materializar os referidos estímulos financeiros oferecido pelos fundos europeus, ao criar uma resposta concreta a três grandes desafios: o do combate à pandemia; o da recuperação de uma trajetória de crescimento económico; e, finalmente, o da construção de um futuro alinhado com a capacitação do país para prosperar económica, social e territorialmente (XXII Coverno, 2020).

À semelhança de todos os outros setores económicos, a agropecuária esteve sujeita a diversas idiossincrasias impostas pela pandemia. É tema deste trabalho estudar os impactos associados à covid-19 que interferiram com a normal atividade e perceber o seu grau de importância para a economia e para a sociedade em geral. Esta temática vai ser exposta num novo subcapítulo.

Assim, nos próximos subcapítulos, dá-se continuidade a este enquadramento retratando um olhar sobre a pandemia à escala mundial, nacional, regional (Região centro, contexto do estudo) e por fim o pretendido olhar sobre o sector agropecuário.

2.2. A Covid-19 e o Impacto Agroeconómico

Começando por um olhar sobre o comércio internacional (a seu tempo um olhar mais focado na agropecuária), houve uma queda em 2020, mas no ano seguinte já foi possível verificar uma recuperação acentuada do comércio. Apesar desta recuperação e do facto dos fluxos comerciais totais estarem agora confortavelmente acima dos níveis pré-pandémicos, não se pode marginalizar a realidade prévia de que os impactos do comércio de bens e serviços sofreram grandes alterações, com pressões criadas em diversos setores e cadeias de abastecimentos (OCDE, 2022). De facto, em 2020 a pandemia criou

mudanças de magnitude tão elevada na estrutura comercial que (como se pode ver na **Figura 4**) se registam valores de produção e transações idênticos aos de há cerca de 10 anos:

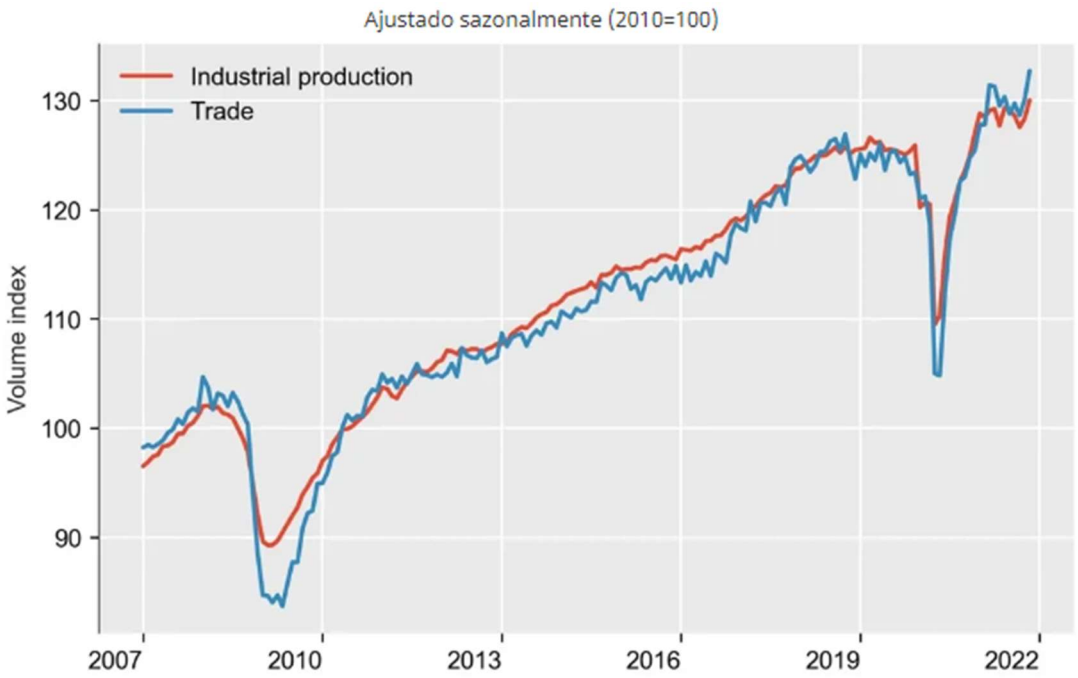

Figura IV – Gráfico do volume do comércio mundial e produção industrial. Fonte: OECD calculations based on CPB World Trade Monitor (cit. OCDE, 2022)

É importante ressalvar que, mesmo no ano de 2021, apesar deste (verificável) balanço positivo entre a obtenção de produtos e as transações comerciais, nem todas as perdas acumuladas das fortes quedas de 2020 foram recuperadas (OCDE, 2022). Aliás, previsivelmente, houve sectores mais afetados do que outros. No caso dos países da zona euro, os setores mais afetados foram os serviços recreativos, o comércio tradicional, os transportes, a hotelaria e restauração, e as artes e entretenimento (Mingatos, 2021). Na **Figura 5**, podemos ver o tamanho do impacto (elasticidade*) que as medidas de contenção pandémica tiveram em diferentes sectores da zona euro:

---

*A elasticidade é medida através do impacto de uma redução de um ponto percentual no Oxford Stringency Index (OSI) no que respeita o crescimento real do valor agregado bruto de cada setor.
Este índice regista o rigor das políticas governamentais. Não quantifica nem estuda a adequação ou eficácia da resposta de um país. Uma pontuação mais alta não significa necessariamente que a resposta de um país seja melhor ou pior do que a de outros que estão abaixo no índice. (Phillips, 2022)

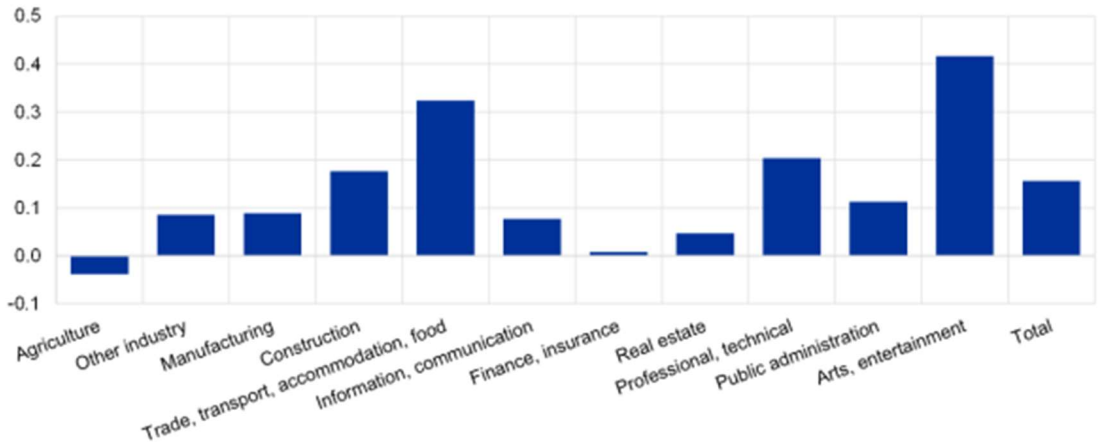

Figura V – Gráfico da Elasticidade de cada setor versus rigor das medidas de contenção (zona euro). Fonte: Battistini e Stoevsky (2021), cit. Mingatos (2021).

A agricultura surge como um setor em sentido inverso, com uma elasticidade negativa, o que significa que beneficiou apesar das restrições impostas à circulação de pessoas. Apesar da crise económica associada à Covid-19, iniciada ao mesmo tempo que decorria o Brexit, verificou-se uma rápida recuperação do mercado de exportações. (Agroportal, 2020e) Como motivos para esta divergência são apresentados o facto de o processo de produção agrícola requerer uma interação social limitada, assim como ter-se mantido uma procura sustentada ao longo do período em que houve medidas de contenção (Mingatos, 2021).

No caso concreto de Portugal, o setor da agricultura e outros recursos naturais também foi um dos três sectores em que se constatou um crescimento económico, ainda que ténue, falamos de um crescimento de 0,4% (Malta, 2021). A título de curiosidade, os outros dois setores foram o imobiliário e o das tecnologias da informação e comunicação (cada uma com crescimento de 6,1%).

Este crescimento que se verificou do setor agrícola vem contrariar as previsões de impacto económico da pandemia. Por exemplo, a consultora EY (Alexandre, 2020) fez duas simulações logo numa fase inicial da pandemia – estudo publicado a 27 de março de 2020 – para tentar perceber quais os setores que viriam a ser mais afetados. No primeiro ensaio, que simulava uma quebra generalizada e uniforme da procura de todas as atividades económicas, a agricultura (indústrias agroalimentares) aparecia como um dos setores mais prejudicados: "atividade com impacto forte". Na segunda simulação, em que era estudado também o impacto nas várias atividades, mas apenas com diminuição de procura

do turismo, a agricultura surgia como "atividade com impacto médio alto", impacto ligeiramente menos, mas mantendo-se como uma das mais afetadas.

2.2.1. Destaques da comunicação social

Como foi visível até agora neste subcapítulo, a agricultura foi um dos setores económicos afetados pela pandemia. Por vezes afetado de forma negativa, outras de forma positiva; por vezes condicionado pelas medidas preventivas, por outras alvo de medidas de apoio ao setor.

Uma estratégia encontrada para reviver e expor todo este percurso, sobretudo para perceber qual a visibilidade atribuída ao setor agrícola no contexto pandémico, foi percorrer as notícias peri-pandemia e selecionar as relacionadas com a temática em estudo. Procurou-se obter uma notícia mensal representativa dos efeitos da pandemia. Após este processo criou-se um quadro que pode ser consultado em anexo (**Anexo I**).

Do conjunto de notícias encontradas importa constatar que mesmo com todas as implicações e dificuldades impostas pela pandemia ao setor agrícola, este manteve a produtividade e pode contar com vários apoios ao setor: apoios políticos (internacionais e nacionais) e o apoio das associações e sociedade geral que se mantiveram preocupadas com a produção segura de alimentos.

Este apoio ao setor, bem como a manutenção da atividade laboral e produtiva, são também visíveis nas palavras do comissário europeu responsável pela agricultura:

> *"O surto do coronavírus tem afetado a nossa sociedade e a nossa economia a um nível sem precedentes. Os nossos agricultores e todos os intervenientes na cadeia de abastecimento alimentar da UE estão a trabalhar afincadamente para alimentar a Europa, apesar das dificuldades com que se deparam. A Comissão Europeia continuará a apoiar os agricultores e os produtores de alimentos, a colaborar com os Estados-Membros e a tomar as medidas necessárias para garantir a saúde e o bem-estar dos cidadãos europeus."*
>
> (Wojciechowski, *cit.* Comissão Europeia, 2022)

2.2.2. Medidas de apoio ao setor agrícola

Após várias referências às medidas de apoio ao setor agrícola, importa agora perceber/conhecer essas medidas (e posteriormente analisá-las à luz das críticas de entidades influentes do setor, como por exemplo a CAP ou FENAREG). Como já falado,

no contexto da pandemia a União Europeia criou o maior pacote financeiro de sempre para impulsionar a recuperação (o NextGenerationEU). Um dos mecanismos financeiros criados por este pacote foi o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR). Segundo o EUROCID (2022) o MRR prevê em Portugal um montante global de subvenções de 16,6 mil milhões de euros para o período 2021-2026. Assim, em Portugal é criado o PRR. Plano de Recuperação e Resiliência (o equivalente nacional ao MRR). Conforme a informação disposta no Portal Mais Transparência (2022), o PRR estabelece que do valor global do Plano, cerca de 15% do apoio deve ser afeto à Dimensão Transição Digital, cerca de 18% a investimentos e reformas direcionadas à Dimensão Transição Climática e cerca de 67% será destinado à Dimensão Resiliência como é o caso das áreas da Cultura, Habitação, Infraestruturas entre outras.

No caso concreto dos setores agrícolas, das áreas passíveis de ser enquadradas no PRR destacam-se:

- Transformação da Paisagem dos Territórios de Floresta Vulneráveis
- Reorganização do Cadastro da Propriedade Rústica e do Sistema de Monitorização do Uso e Ocupação do solo
- Reforma da Prevenção e Combate aos Fogos Rurais
- Gestão Hídrica para o Armazenamento e Reutilização de Água
- Agenda de Inovação e Investigação para a sustentabilidade da agricultura e agroindústria;
- Plano para a Bio economia Sustentável;
- Transição Digital do Tecido Empresarial.

Perante a perspetiva de verbas de financiamento do sector agrícola, este, sentiu também a necessidade de ter uma palavra a dizer, reivindicando tomar parte nas decisões de gestão do PRR. Neste sentido, o presidente da CAP em reunião com o Presidente da República (e mostrando um descontentamento prévio do setor com as baixas taxas de execução do PT2020) veio pedir reforço do profissionalismo na gestão dos fundos do PRR (CAP, 2021a). Para o presidente da CAP, o PRR é a "derradeira oportunidade" dada ao país para se modernizar e sobretudo para se focar na iniciativa das empresas (um olhar de futuro), em vez de se limitar a "questões de ajudas" por danos passados trazidos pela pandemia.

Também a FENAREG sentiu necessidade de contribuir com as suas ideias para o PRR, destacando a importância de reforçar fundos no aumento da capacidade de

armazenamento de água bem como no aumento da eficiência do uso da água e da energia na agricultura (CAP, 2021b). Isto passa por exemplo pelo apoio à construção de barragens. Into torna-se importante com a previsão de redução das afluências médias anuais, fruto das alterações climáticas, sendo que atualmente Portugal só tem a capacidade de reter 20% da água disponível. No contexto da energia, a Federação vê como prioridade a sustentabilidade energética do regadio, com repercussões no uso mais eficiente da água. Defende então verbas que incentivem a instalação de mecanismos de energias renováveis nas explorações agrícolas com instalação de rega, instalação de energias renováveis nos aproveitamentos hidroagrícolas e ainda a criação de comunidades de energia, como forma de satisfazer as necessidades locais. (Direção-Geral de Energia e Geologia, 2022)

Finalmente, após várias negociações, a 9 de setembro foi assinado pelo IFAP o contrato de financiamento do PRR (CAP, 2021c). De um montante total de 93 milhões de euros destinados à agricultura, o PRR prevê a seguinte distribuição:

- 45 milhões de euros – 100 projetos de investigação e inovação – objetivo de desenvolver soluções para problemas da agricultura;
- 36 milhões de euros – modernização da Rede de Inovação – requalificação de infraestruturas e equipamentos científicos de laboratórios, estações experimentais, etc.;
- 12 milhões de euros – cinco projetos estruturantes para transformação digital.

Para além do PRR, houve outras medidas governamentais tomadas no sector agrícola. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 10-A/2020 de 12 de março, aprovou um conjunto de medidas relativas à situação epidemiológica da covid-19, regulamentadas pelas respetivas tutelas da Agricultura e do Mar, bem como pelo Governo da Região Autónoma da Madeira (IFAP, 2020).

O IFAP implementou as seguintes medidas adotadas quanto à mitigação do impacto da pandemia da covid-19: PDR 2020; PRODERAM 2020; MAR 2020, sendo o PDR2020 (Programa de Desenvolvimento Rural 2014 -2020) de maior relevo para este estudo. Foi criada a Portaria n.º 81/2020, de 26 de março, veio estabelecer um conjunto de medidas relativas à situação epidemiológica Covid-19, no âmbito do PDR 2020; são elas:

- Prorrogação automática por mais três meses dos prazos de execução física e financeira dos projetos;
- Autorização para apresentação de pagamentos intercalares com faseamento da submissão da despesa e respetivo reembolso; sendo assegurado o pagamento do adiantamento até 70%, sobre despesa elegível paga e submetida pelos promotores;
- Possibilidade de "dar por concluídos" os projetos de investimento do PDR202 aos beneficiários cuja atividade produtiva e ou comercial foi gravemente afetada em resultado da covid-19, independentemente do grau de execução em que se encontrem, desde que reconhecida a situação de «caso de força maior», de acordo com as normas complementares previstas na Portaria n.º 105-C/2020.

2.2.3. Perspetivas de evolução do impacto da pandemia na agricultura

As principais medidas governamentais, sobretudo o PRR, são essencialmente dirigidas ao investimento. A um investimento no futuro. Mas esta capacidade de investimento não é a realidade atual de todas as empresas agrícolas. Nomeadamente a agricultura familiar associada a pequenas empresas, que segundo a FAO (2020), é espectável que estejam particularmente expostas aos efeitos da pandemia. Explica que, por exemplo, as restrições temporárias de circulação dificultaram os acessos aos mercados, afetando sobretudo os bens perecíveis e os pequenos animais produzidos nestes sistemas. (FAO, 2020)

Acresce que também as oportunidades de acesso dos pequenos agricultores a certos mercados podem ser afetadas negativamente pelas alterações dos padrões dos consumidores, motivadas por: encerramento de mercados de produtores e outros canais de comercialização, pelo encerramento de escolas e de outras entidades que poderiam adquirir produtos. Os agricultores familiares sem instalações de armazenamento viram-se confrontados com sérios riscos de perder os seus produtos (FAO, 2020).

No contexto das diversas medidas criadas para apoiar a agricultura há uma carência de intervenções para enfrentar a pandemia e fechos de mercados que garantam a subsistência das famílias rurais, tanto no plano das perdas, como no apoio e incentivo à continuidade da produção dos agricultores familiares. A realidade é que nem todos os produtores estão já preparados para pensar no futuro, muitos precisam de intervenção urgente na proteção social, no acesso a bens básicos e matérias-primas e manutenção de mercados, no

transporte e na distribuição. Os agricultores (sobretudo os familiares) precisam de preservar a segurança da produção para continuarem a fornecer alimentos frescos às comunidades e sistemas alimentares locais e desempenhar o seu papel na renovação da economia local na fase de recuperação.

Ao longo deste enquadramento, e de todo um contexto pandémico comum a todas as áreas socioeconómicas, surgem realidades muito distintas. Nem todos os setores económicos foram afetados da mesma forma; e mesmo dentro do mesmo setor, como se pode ver no caso específico da agricultura também nem todas as empresas foram afetadas de igual forma, sendo diferentes os impactos e dificuldades encontrados nas empresas familiares ou nas de maiores dimensões; bem como divergem para estas diferentes empresas quer as suas perspetivas de futuro agroeconómico, quer as medidas de apoio adotadas pelo governo. É neste enquadramento que surge o interesse em desenvolver um estudo que, através da visão dos agricultores, retrate o impacto que a pandemia teve nas suas empresas agrícolas, retrate as medidas de mitigação por eles encontradas, e ainda a sua perspetiva sobre que estratégias importa desenvolver no futuro.

3. Metodologia

A investigação científica é o método de aquisição de conhecimentos mais rigoroso e aceitável e permite descrever e explicar factos, acontecimentos e fenómenos. É um processo sistemático de colheita de dados observáveis e verificáveis. Assume um papel importante no estabelecimento de uma base científica, aumentando os saberes próprios de cada disciplina (Fortin, 2009). Este desenvolvimento da disciplina é conseguido porque a investigação obriga a ter uma atitude mais reflexiva e crítica sobre os modelos de atuação e de práticas profissionais (Martins, 2008).

Dentro das duas principais abordagens da investigação (qualitativa e quantitativa), Martins (2008) considera que a investigação qualitativa tem ganho cada vez mais relevo uma vez que a quantificação de fenómenos sociais se mostra muitas vezes redutora. A investigação qualitativa, para Sparkes e Smith (2014), procura perceber de que forma as pessoas interpretam e dão significado às suas experiências (cit. Resende 2016). Nesta linha, optou-se por este tipo de investigação (qualitativa) para o presente estudo, uma vez que o seu domínio também está relacionado com uma experiência subjetiva das empresas agrícolas e das organizações de produtores, a forma como percebem e interpretam o objeto de estudo.

3.1. Métodos

Como já abordado, a Covid-19 teve muito impacto económico em múltiplos sectores, tendo sido declarada a maior crise económica em Portugal desde 1928 (Banco de Portugal, 2020), exigindo medidas governamentais para apoiar o esforço económico do sector agrícola, bem como assegurar o fornecimento de bens essenciais. No entanto, isto não traduz as vivências individuais dos agricultores/empresas agrícolas ou organizações de produtores. Assim, partindo das perspetivas destes (empresas agrícolas e organizações de produtores) espera-se que os resultados deste estudo ajudem a compreender que impacto teve a pandemia da Covid 19 nas cadeias agrícolas, nomeadamente nos contextos socioeconómicos dos agricultores e das empresas agrícolas da Região Centro.

Assim, partindo da questão de investigação: "Qual o impacto da Covid-19 no contexto socioeconómico dos intervenientes individuais ou coletivos das cadeias agrícolas?" foi definido como objetivo deste estudo: analisar o impacto da pandemia da Covid 19 no contexto socioeconómico das empresas agrícolas e organizações de produtores da Região Centro.

Para atingir o objetivo foi importante definir uma metodologia. No que diz respeito à tipologia do estudo, optou-se, tal como referido, por realizar um estudo exploratório, de natureza qualitativa, exploratório-descritivo de cariz fenomenológico, dado que se pretende entender de que forma as empresas e organizações de produtores interpretam e dão significado ao impacte que a pandemia da Covid 19 teve na sua vida profissional, económica e social.

Neste tipo de investigação qualitativa, pretende-se que o investigador entre no fenómeno para descobrir o que é significativo partindo tanto do ponto de vista como das ações das pessoas que o experienciam (Charmaz, 2004). Assim, para a consecução do estudo sob este ponto de vista, a colheita de dados foi efetuada recorrendo a entrevistas com utilização de um guião estruturado com questões de resposta aberta.

Para a realização das entrevistas optou-se pela metodologia de Resende (2016) que prevê três etapas distintas:

1ª – Preparação: onde é elaborado o guião da entrevista

2ª – Execução: em que são realizadas as entrevistas.

3ª –Fase final: onde é feita a transcrição das entrevistas e a categorização e interpretação da informação obtida nas mesmas.

3.2. Instrumento de recolha de informação

A entrevista acaba por ser um processo ativo onde o entrevistador e o entrevistado produzem conhecimento pela relação estabelecida um com o outro (Resende, 2016). Para estas entrevistas, como já referido, optou-se pela utilização de um guião estruturado (Anexo II). Este tipo de guião permite abordar (sem esquecimentos) todas as questões previamente estabelecidas e tem a vantagem de a condução da entrevista ser semelhante com todos os entrevistados, obtendo-se o máximo de informação com o mínimo de perguntas.

Na estruturação do guião após identificação do objeto de estudo, ficaram representados os três momentos da entrevista (transversais aos vários autores consultados, mas sem nomenclatura rígida ou específica). O primeiro momento representado foi uma introdução onde se dão a conhecer ao participante os motivos e intenções dos investigadores, bem como os tópicos principais a abordar no decorrer da entrevista. Para o segundo momento foram formuladas questões orientadoras da entrevista, elaboradas com foco no objetivo definido para o estudo e com relação direta aos domínios que se considerou que mais provavelmente estavam sujeitos a influência/impacto pela situação de pandemia: cadeia de abastecimentos, produção, mercados, cadeias de transporte e logística, situação económico financeira, e ainda regulação e medidas políticas. O terceiro momento corresponde a uma fase de balanço, onde se explora a existência de conteúdos que os entrevistados considerem importantes abordar e onde se encerra a entrevista, acordando futuro contacto de validação.

Após elaboração do guião foram feitas duas entrevistas teste (não consideradas para os resultados deste estudo) para perceber se as questões formuladas eram claras e adequadas. Permitiram ainda ao investigador treinar uma condução mais fluente do decorrer da entrevista.

Também no intuito de uma colheita de dados mais fluida, bem como mais rigorosa, optou-se pela gravação em áudio das entrevistas realizadas, a serem transcritas num momento posterior à entrevista e mais oportuno, deixando assim, o entrevistador mais livre e disponível no momento da entrevista para o papel de colocar as questões estabelecidas.

Importa também referir que os participantes foram inteiramente livres de aceitar ou recusar a sua participação no estudo e foi salvaguardado o direito de cada participante à proteção dos seus dados pessoais, sendo-lhes assegurada a anonimização das entrevistas e garantido que os dados obtidos se destinavam exclusivamente à investigação académica. Na salvaguarda destes direitos, após cada entrevista, as gravações de áudio (previamente aceites pelo entrevistado) foram logo transcritas para texto pelo investigador, sendo imediatamente eliminadas. A transcrição ficou armazenada no computador pessoal dos investigadores e foi também esta eliminada após conclusão da investigação. A cada participante foi atribuído um código só conhecido pelos investigadores (E1 a E13 e OP1 a OP4).

3.3. Participantes

Para implementar as entrevistas foi preciso definir uma população e uma amostra. O estudo pretendeu centrar-se nas cadeias agrícolas da Região Centro, sendo que a amostra a utilizar deve emergir desta região. Numa tentativa de tornar a amostra o mais representativa possível optou-se por entrevistar entidades diferentes da referida Região: tanto empresas agrícolas mais pequenas, como empresas de grandes dimensões e ainda organizações de produtores. Foi critério de inclusão para as entrevistas que os participantes já se encontrassem a trabalhar no mesmo sector pelo menos cinco anos previamente aos anos de pandemia, para poderem ter uma melhor perspetiva dos impactos que esta pode ou não ter tido. Foram critérios de exclusão os entrevistados não terem esta experiência prévia ou estarem em situação de falência iminente prévia ao contexto de pandemia.

A técnica de amostragem utilizada foi não probabilística intencional, dado que se recorreram a entidades conhecidas dos investigadores ou indicadas por outros entrevistados. Optou-se por esta técnica pela maior facilidade de acesso aos participantes e de gestão das diferentes entidades agrícolas a incluir na investigação; e ainda a maior adesão ao estudo. No contexto exploratório-descritivo do estudo amenizam-se algumas das desvantagens das amostras não probabilísticas, uma vez que não se pretende uma generalização de resultados, mas sim um surgir de novas ideias e perspetivas.

Verificou-se a saturação dos dados após realizar 17 entrevistas: 8 a microempresas agrícolas, cinco a pequenas empresas agrícolas e quatro a organizações de produtores. Alcança-se saturação quando se obtém uma forte correspondência entre os dados, a literatura e a teoria (Rego, 2018). Ou seja: a partir de determinada quantidade de casos, a recolha de mais casos (e.g., a realização de novas entrevistas) não acresce informação nova, atingindo-se saturação.

Consideraram-se microempresas as empresas até 10 trabalhadores e pequenas empresas as que tinham até 50 trabalhadores (segundo a classificação do INE). A caracterização dos participantes é feita nas tabela I e tabela II, de acordo com a classificação usada (empresas agrícolas e organizações de produtores).

Tabela I – Caracterização dos participantes: empresas agrícolas

	Dimensão da Empresa	Área de Negócio	Localização
E1	Micro Empresas	Ovinos de carne	Baixo Mondego
E2	Micro Empresas	Milho	Baixo Mondego
E3	Pequena Empresas	Arroz	Baixo Mondego
E4	Pequena Empresas	Milho e arroz	Vale do Mondego
E5	Micro Empresas	Milho	Vale do Mondego
E6	Micro Empresas.	Milho e arroz	Vale do Mondego
E7	Pequena Empresas	Floresta, vinha, olival, maçã	Pinhal Interior
E8	Pequena Empresas	Horticultura	Pinhal Interior
E9	Micro Empresas.	Vinha	Pinhal Interior
E10	Micro Empresas	Vinha	Pinhal Interior
E11	Pequena Empresas	Pomares de pera	Litoral Oeste
E12	Pequena Empresas	Hortícolas em fresco e para indústria	Litoral Oeste
E13	Micro Empresas	Produção de Silagem	Litoral Oeste

Tabela II – Caracterização dos participantes: organizações de produtores

	Tipologia	Número Aproximado de Beneficiários	Localização
OP1	Associação	2000	Vale do Mondego
OP2	Cooperativa	5000	Coimbra
OP3	Cooperativa	5000	Pinhal Interior
OP4	Associação	4000	Vale do Lis

3.4. Realização das entrevistas e análise de conteúdos

Após a fase de planeamento das entrevistas acordou-se com cada participante uma data e local para a entrevista. Estas foram realizadas durante os meses de Janeiro a Abril de 2021.

O local acordado para cada entrevista foi sempre o identificado como mais favorável para o participante. Antes de cada entrevista foi feita uma introdução onde o entrevistador se apresentou, onde apresentou a investigação e explicou o desenho da entrevista

(nomeadamente objetivos, duração e temáticas). Explanou-se ainda o que era pretendido do participante, que a entrevista ia ser gravada sob a forma de áudio, que podia recusar a participação sem qualquer prejuízo (quer esta recusa acontecesse antes ou durante a entrevista) e foi pedido o consentimento informado dos participantes para o uso dos dados obtidos.

No final de cada entrevista agradeceu-se a participação e disponibilidade e foi proposto o acesso aos resultados do estudo após a sua conclusão.

Terminada cada entrevista, foram transcritos para análise os dados de áudio obtidos. O tratamento dos dados foi feito com recurso à Técnica de Análise de Conteúdos de Laurence Bardin (Bardin, 2014). Utilizou-se esta técnica uma vez que segundo a autora a análise dos discursos vai permitir representar a informação colhida através de procedimentos de transformação e armazenamento dos dados de maneira a dar acesso do máximo de informação ao observador, com o máximo de pertinência.

Recorrendo à técnica referida, fez-se numa primeira etapa a leitura flutuante dos textos transcritos (no fundo uma leitura rápida para perceção global). Posteriormente fez-se uma leitura mais longa, mais exploratória, onde se agregaram os dados em grupos que representassem o conteúdo dos discursos dos participantes e foi feita uma categorização desses mesmos dados. Numa terceira fase foram interpretados esses dados de forma a serem significativos, confrontando-os com os dados obtidos na pesquisa bibliográfica realizada e com o resultado de outros estudos científicos.

4. Resultados e discussão

Durante a elaboração do guião da entrevista foram definidos seis domínios de impacto: cadeia de abastecimentos, produção, mercados, cadeias de transporte e logística, situação económico financeira, e ainda regulação e medidas políticas.

Dentro de cada um dos 6 domínios de impacto, agregaram-se os dados em grupos que representassem o conteúdo dos discursos dos participantes, sendo feita uma categorização desses mesmos dados de modo a poder interpretá-los, integrando as respostas das empresas agrícolas, com as respostas das organizações de produtores e ainda com a bibliografia consultada.

Os resultados podem ser consultados na Tabela III, na qual se pode observar, para exemplo de interpretação, que quanto às cadeias de abastecimento, 5 empresas e/ou organizações de produtores não sentiram qualquer tipo de comprometimento na sua atividade por falhas dos fornecedores.

Tabela III – Caracterização dos participantes: organizações de produtores

Domíno	Subdomínio	Categorias de Resposta	U.E.*
Cadeia de Abastecimentos	Fornecedores	Não comprometidos	5
		Atraso dos fornecedores	4
		Aumento dos Fatores de Produção	4
		Necessidade de novos fornecedores	4
		Melhoria de serviços on-line	3
		Fornecimento de EPI sem falhas	4
	Stocks	Aumento dos stocks habituais	3
		Diminuição dos stocks habituais	4
Produção	Comprometimento na Mão-de-obra	Não houve compromisso	14
		Empresas familiares	3
		Dificuldade em encontrar mão-de-obra alternativa	3
		Falta de qualificação da mão-de-obra alternativa	2
Mercados	Compromissos nos Mercados	Não houve compromisso	7
		Fecho da restauração nos mercados nacionais/regionais	4
		Difícil posicionamento nos mercados internacionais	1
		Excedente de produtos	2
	Medidas de Mitigação	Investimento em capacidade de armazenamento	2
		Inserção em redes colaborativas	4
		Encontrar novos clientes	4
Transporte e Logística	Compromisso nos Transporte e Logística	Não comprometido	7
		Absentismo por covid-19	5
		Dificuldade em encontrar mão-de-obra de substituição	3
	Medidas de mitigação	Reorganização de equipas	2
		Aquisição e investimento em armazenamento de combustíveis	3
Situação Económico Financeira	Compromissos Económicos e Financeiros	Não comprometido	7
		Adiamento de investimento	1
		Investimento com baixo retorno	4
	Lucros	Diminuídos	5
		Mantidos	5
		Aumentados	3
	Oportunidades	Entrada em novos mercados	1
Regulamentos e Medidas Políticas	Apoio financeiro governamentais	Usufruto do *Layoff*	1
		Interesse em candidaturas ao PRR	4
		Outros apoios governamentais	4
		Oposição a apoios financeiros do estado	1
	Reivindicações e outras declarações	Agricultura como setor Prioritário	4
		Aumento da elegibilidade de acesso a programas de financiamento	1
		Aumento da oferta de seguros de cultura	1
		Incentivo à criação de CCC	1
		Otimização de funcionamento dos mercados municipais	1

* U.E. = Unidades de Enumeração (Bardin, 2014). Este termo corresponde à Frequência Absoluta de cada Categoria de Resposta.

4.1. Cadeias de Abastecimento

Nesta categoria, cinco empresas consideraram que o acesso às suas cadeias de abastecimento não ficou comprometido de nenhuma maneira.

No entanto, quatro produtores salientaram que os aumentos dos fatores de produção influenciaram um aumento significativo dos custos de produção. Devido à dificuldade em ter acesso a materiais primas e fatores de produção dos fornecedores regulares, quer pelas roturas de stock quer pelos preços elevados, estes produtores tiveram que encontrar novos fornecedores. Destaca-se ainda que dois agricultores referiram o aumento de tempos de espera para atendimento em locais públicos, devido às limitações de acesso a estabelecimentos de atendimento ao público.

Quanto ao fenómeno associado à variação dos stocks, três das empresas de maior dimensão afirmaram que aumentaram o stock inicial de fatores de produção na pré--campanha de modo a obter preços mais baixos e outras vantagens comerciais. Quatro empresas de menor dimensão afirmaram que compraram menores quantidades de fatores de produção a cada compra, efetuando no final das campanhas mais compras do que em anos anteriores.

Outros três referem positivamente que o facto da imposição de restrições às deslocações se fez sentir na melhoria de acesso e aumento da qualidade das plataformas eletrónicas do estado e de outras entidades. Com este último dado pode ser destacada a opinião da Empresa E12: "A rapidez de resposta da Segurança Social Direta e do serviço online do meu banco melhoraram bastante."

Da perspetiva das organizações de produtores consultadas, salienta-se que os maiores impactos fizeram-se sentir numa das organizações que apresenta baixos lucros há vários anos consecutivos. A falta de verbas influencia a capacidade de investir na aquisição de produtos em grandes quantidades e a preços mais baixos e de chegar a empresas de maior dimensão. Segundo a OP3: “A maior parte dos nossos fornecedores de fatores de produção e de matérias-primas são da zona de Ovar. Durante a Cerca Sanitária deste município tivemos impossibilidade de apoiar alguns agricultores chegando mesmo a ter rotura de stocks de alguns produtos como adubos e produtos fitofarmacêuticos.” Também por imposição das restrições de circulação durante a vigência dos vários Estados de

Emergência, foi difícil às várias organizações prestar apoio a algumas empresas por se encontrarem em municípios diferentes.

A OP2 e a OP3 não sentiram dificuldades na aquisição fatores de produção e de matérias--primas uma vez que quando o fazem é em grandes quantidades e com tempos de preparação grandes. Estas organizações e a OP1 consideram ainda que as empresas agrícolas estavam preparadas para facilmente adquirirem equipamentos e implementarem medidas de proteção individual.

4.2. Produção

Genericamente, de entre catorze empresas e organizações de produtores, não sentiram qualquer tipo de impactos na sua capacidade produtiva.

No entanto três dos entrevistados das empresas E1, E7 e E9 relataram fortes impactos a este nível, que estiveram sempre relacionados com a infeção de trabalhadores com Covid-19 ou que ficaram obrigados a cumprir isolamento profilático. Em cada uma destas três empresas os trabalhadores efetivos eram familiares, mesmo na empresa E7, de maiores dimensões. Sendo E1, uma empresa de produção de ovinos de carne em sistema de pastoreio, os animais tiveram de ficar estabulados durante quinze dias prejudicando o seu ganho médio diário. Nos casos de E7 e E9, empresas produtoras de fruta, azeite e vinho, a produção ficou comprometida devido a infeções e isolamentos profiláticos no momento das podas. Estas operações foram delegadas a terceiros e segundo E7: "Estivemos 15 dias sem poder trabalhar, o que colocou em causa parte da produção pois a poda foi delegada a terceiros com menos experiência que nós. Tivemos uma perda de 10% da produção devido podas atrasadas e a más podas."

Nos relatos das OP1, OP3 e OP4 as suas próprias estruturas e as empresas que apoiam não sentiram impactos na produção. No caso de OP2: “Verificaram-se dificuldades em encontrar mão-de-obra para substituição de trabalhadores em isolamento profilático.” Sendo comum às quatro organizações, na OP2 a mão-de-obra nas empresas associadas é sobretudo familiar. Por isto, os casos relatados mais graves que implicaram o isolamento de famílias inteiras provocaram a paralisação em algumas empresas e a quebra da produção esperada.

Estes acontecimentos podem ser equiparados à restante realidade da UE, em que no início da pandemia foram relatados casos de escassez de mão de obra. (Agriterra, 2021)

4.3. Mercados

Nesta categoria, sete empresas e organizações de produtores consideraram não ter existido qualquer tipo de comprometimento do acesso aos mercados.

Cinco empresas, E7, E8, E9 e E10, vincularam que o fecho da restauração causou um grande impacto nas suas vendas e ainda duas delas tiveram excedentes de produto. E3 teve dificuldade em introduzir arroz no mercado internacional. Em toda a UE, incluindo Portugal, a restauração foi um dos setores mais afetados, influenciando os seus fornecedores e direta ou indiretamente as empresas agrícolas. (Agriterra, 2021)

Quanto às medidas de mitigação existiram quatro empresas, E8, E9 E10 e E12, redirecionaram os seus esforços para novos compradores, sabendo que E8, E9 e E12, tinham como compradores principais a restauração e passaram a escoar para lares de idosos e escolas. No caso de E10, que produz e vende vinho diretamente para o consumidor final teve um aumento da procura e esgotou o seu stock mais rápido comparativamente com anos anteriores.

Duas empresas relataram que investiram em capacidade de armazenamento pela dificuldade de direcionamento de produtos para a restauração. Destes são exemplos E3 na fileira do arroz e E7 na fileira do vinho, em que a empresa E7 testemunhou: "Tivemos dificuldade em vender o vinho da campanha de 2019 enquanto a restauração esteve fechada. Além disso tivemos dificuldade em reposicionarmo-nos no mercado depois da abertura. Isto levou à necessidade de investimento em meios de armazenagem para corresponder ao armazenamento necessário do vinho de 2019 e da nova produção de 2020.", de acordo com Agriterra, 2021, que refere que a fileira do vinho foi das mais afetadas no espaço europeu. Neste sentido destaca-se a o financiamento disponibilizado através do Plano Nacional de Apoio para o apoio ao armazenamento de crise do setor vitivinícola. (Mininstério da Agricultura, 2020a)

Nas medidas de mitigação de mitigação destacam-se ainda as redes colaborativas, com apoio das organizações de produtores. Neste tipo de abordagem destacam-se E4, E5 e E6, que com o apoio da OP2 conseguiram dimensão para exportar milho para a China, tendo

dois deles vendido a um preço majorado e o outro mantido o preço normal de mercado. E12 afirmou: “enfrentámos uma quebra de vendas de 50% com o fecho da restauração”. Com isto, associou-se a uma plataforma online, onde está também integrada a OP4, escoando todo o seu stock. Esta plataforma consistia numa rede colaborativa que privilegia os CCC. Esta plataforma já existia antes do início da pandemia, tendo sido reforçada com os seus impactos. Em abril de 2021 foi criada uma plataforma online do Ministério da Agricultura que agrega e identifica todas redes colaborativas de CCC. (DGADR, 2021)

As OP2 e OP3 salientaram que existiu o aumento de venda de produtos como sementes plantas em alvéolos, e arvores fruteiras no início de 2020 mas que estabilizou com a chegada do verão.

Todos os agricultores destacaram a importância do alívio das restrições e abertura de estabelecimentos de modo a fazer fluir os mercados. (XXII GOVERNO - Presidência do Conselho de Ministros, 2021)

4.4. Transporte e Logística

Nesta categoria não existiu nenhum comprometimento por parte de oito empresas e organizações de produtores.

Registaram-se compromissos na atividade normal de cinco empresas por via do absentismo associado ao isolamento profilático, as quais: E1, E7, E8, E9 e E12. Nos casos de E1, E7 e E9 foi necessário recorrer a mão de obra externa, sendo gratuita e não especializada para E1 e especializada, acarretando custos excecionais para as duas últimas.

Nos casos de E8 e E12, por terem uma maior dimensão e por terem aplicado as recomendações de etiqueta respiratória, regras de distanciamento e diminuição de trabalhadores por equipas de trabalhos, entre outras medidas (Ministério da Agricultura, 2020b), tiveram oportunidade de continuar a laborar enquanto os trabalhadores de uma equipa ficavam isolados (ocorreu nos dois casos). E11, E12 e E13 realizaram ainda investimento para o armazenamento de combustíveis com o intuito de prever uma potencial subida de preços.

A OP4 referiu ainda que existiu uma preocupação por parte das empresas relativamente à escassez de combustíveis, mas que esta não se verificou. No que toca ao fornecimento de produtos como como sementes, plantas em alvéolos, e arvores fruteiras, as OP2 e OP3 referiram ter existido um aumento da procura no início de 2020, acarretando com dificuldades de encontrar fornecedores no mercado para os mesmos. Estas duas organizações referiram ainda ter adotado as medidas sugeridas pelo Ministério da Agricultura (2020b), alterando o seu funcionamento de atendimento ao público.

4.5. Situação Económico Financeira

Nesta categoria não existiu nenhum comprometimento por parte de sete empresas e organizações de produtores.

A empresa E9 salientou que pelo facto de ter realizado um investimento adicional na aquisição de maior quantidade de fatores de produção, para obtenção de descontos e contrapartidas, preferiu não realizar os investimentos previstos por ter antevisto um cenário de incerteza no início da pandemia. No entanto quatro empresas das quais E7, E11, E12 e E13 realizaram investimentos com baixo retorno. A primeira, no âmbito de armazenar vinho que não entrou no mercado devido ao fecho da restauração, as últimas três investiram na sua capacidade de armazenamento de combustíveis, sendo que todas consideraram que foi um investimento desnecessário.

Relativamente a E1, E3, E7, E12 e E13, os seus lucros foram mais baixos que em anos anteriores. As grandes razões para isto estão relacionadas com o isolamento profilático de trabalhadores, encarecendo os processos de produção, com contratação de mão de obra extraordinária e aquisição de mais materiais ou fatores de produção, no caso das explorações animais. Outra razão foi a incapacidade de as empresas se conseguirem reposicionar no mercado pelo fecho da restauração e pela dificuldade de exportar para o mercado internacional.

Embora tenham existido todas as dificuldades já mencionadas neste estudo, relativamente a E2, E5, E8, E9 e E11, os seus lucros mantiveram-se semelhantes. Especificamente E2 não referiu qualquer tipo de impacto para além do aumento dos fatores de produção. Também a empresa E5, ligada a uma rede colaborativa para escoar os seus produtos manteve os seus lucros semelhantes a anos anteriores. E11 estava ligado a grupos de hipermercados de grande dimensão. E8 e E9 reposicionaram-se nos mercados,

conseguindo encontrar novos compradores. O proprietário de E9 disse ainda: “Apesar de tudo mantive os valores de lucro semelhantes a anos anteriores, graças ao aumento de compradores particulares.”

Refere-se que E4, E6 e E10 aumentaram os seus valores de lucro. As primeiras duas tiveram a oportunidade de, através de uma rede colaborativa, associada à sua organização de produtores, venderem o seu produto no mercado internacional no final. No caso de E10, que só tinha a clientes particulares, teve um aumento da procura, tendo a perspetiva de aumentar o preço do vinho inicialmente estabelecido.

Quanto às oportunidades, E8, E9 e E10 descreveram novas oportunidades sendo as mais relevantes: a descoberta de novos clientes, que a somar aos da restauração quando ocorrer uma abertura, corresponderão a uma expansão de negócio, no caso de E8; o aumento do preço do vinho aos consumidores pelo aumento da procura, nos casos de E9 e E10.

4.6. Regulamentação e Medidas Políticas

Nesta categoria a maior parte das opiniões das empresas centrou-se nos apoios financeiros disponibilizados pela tutela.

E8 afirmou que teve necessidade de recorrer ao layoff simplificado em 2020. No entanto este apoio durou pouco tempo uma vez que os lucros da empresa estabilizaram. quatro empresas, E2, E4, E5 e E6 consideraram, como afirma E4: “Acho pertinente que se mantenham as ajudas do estado que já existem. Vejo no PRR uma oportunidade para investir na formação e no desenvolvimento dos quadros das empresas agrícolas e não só.” Neste sentido também as quatro organizações afirmaram ideias semelhantes a esta.

Existiu ainda uma das empresas, E10, que não concorda com a lógica dos apoios estatais e que não sua opinião o mercado deve fluir livremente.

Quanto às reivindicações e outras declarações, apenas as organizações de produtores abordadas neste estudo se manifestaram em concreto.

Todas consideraram que o facto de a agricultura ter sido designada como um serviço prioritário, permitiu que as empresas não sofressem tantos impactos como outros setores da economia, evidenciando que as medidas tomadas pela UE e pelos seus estados membro foram eficazes no de maneira global. (Agriterra, 2021)

Apesar disto, OP3 mencionou a sua dificuldade em enquadrarem-se em alguns dos apoios do estado e que a elegibilidade das organizações e de empresas pequenas deveria ser repensada para aumentar o acesso às ajudas e programas de financiamento.

OP2 e OP4 referiram a necessidade de os governos repensarem medidas legislativas que promovam um maior número de ofertas e de tipologias de seguros de cultura. Mencionaram ainda a importância de se privilegiar e de se incentivar a criação de CCC e o seu enquadramento com as estruturas locais e os mercados municipais. Esta medida foi mais tarde implementada como referido por (DGADR, 2021)

Ainda a OP4, em consonância com Agriterra (2021), salienta o impacto nos mercados do de produtos DOP e IGP e das plantas ornamentais, considerando que os apoios do estado para este último (Agroportal, 2020c) foram muito úteis para a manutenção de muitas empresas que se candidataram a este apoio.

5. Conclusões

Com este estudo verificámos que o setor da agricultura na sua globalidade se demonstrou resiliente e capaz de: inovar, de se adaptar e de se reinventar face a todos os constrangimentos existentes nas cadeias de abastecimentos, produção, mercados, cadeias de transporte e logística, situação económico financeira, e ainda quanto à regulação e medidas políticas aplicadas num curto espaço de tempo. É exemplo desta afirmação a recuperação económica do setor da agricultura nos mercados.

A pandemia da Covid-19 deixou um impacto socioeconómico sem precedentes. Deste modo justificaram-se os apoios atribuídos e as medidas legislativas implementadas pela EU e pelos seus estados-membros.

Deste modo destaca-se ainda a designação da atividade agrícola como um setor prioritário para o desenvolvimento do país durante a pandemia, permitindo que todas empresas e organizações de produtores se mantivessem a laborar e a produzir alimentos.

Considera-se ainda relevante que os agricultores com mais sucesso foram aqueles que estavam ligados a Circuitos Curtos de Comercialização e que trabalharam redes colaborativas.

Referências Bibliográficas

Agriterra. (07 de 10 de 2021). Impactos preliminares da pandemia na agricultura europeia: uma análise setorial dos sistemas alimentares e da resiliência do mercado. Obtido de https://www.agriterra.pt/Artigos/358335-Impactos-preliminares-da-pandemia-na-agricultura-europeia-uma-analise-setorial-dos.html?fbclid=IwAR3nVlG5W8cKotu-Zh4fgGdzcMwZlLuI-T-WN5wNCCPNu5cu3T3wnoJthYU

Agronegocios. (18 de 01 de 2021a). Covid-19: EDIA mantém empreitadas, manutenções e assistência aos agricultores no fornecimento de água. Obtido de http://www.agronegocios.eu/noticias/edia-mantem-empreitadas-manutencoes-e-assistencia-aos-agricultores-no-fornecimento-de-agua/

Agronegocios. (08 de 02 de 2021b). DGAV: Medidas excecionais associadas à emergência sanitária Covid-19. Obtido de http://www.agronegocios.eu/noticias/dgav-medidas-excecionais-associadas-a-emergencia-sanitaria-covid-19/

Agroportal. (10 de 08 de 2020a). ADACB: Linha de Apoio à economia COVID-19, exclui agricultores. Obtido de https://www.agroportal.pt/adacb-linha-de-apoio-a-economia-covid-19-exclui-agricultores/

Agroportal. (15 de 09 de 2020b). CE: Publicado o regulamento para fazer face à perturbação do mercado no setor das frutas e produtos hortícolas e sectores vitivinícolas causados pela pandemia COVID-19. Obtido de https://www.agroportal.pt/ce-publicado-o-regulamento-para-fazer-face-a-perturbacao-do-mercado-no-setor-das-frutas-e-produtos-horticolas-e-sectores-vitivinicolas-causados-pela-pandemia-covid-19/

Agroportal. (17 de 09 de 2020c). Covid-19: Governo aprova linha de crédito de 20 ME para produtores de flores e plantas. Obtido de https://www.agroportal.pt/covid-19-governo-aprova-linha-de-credito-de-20-me-para-produtores-de-flores-e-plantas/

Agroportal. (14 de 07 de 2020d). Covid-19: Resposta da agricultura foi fundamental e determinante. Obtido de https://www.agroportal.pt/covid-19-resposta-da-agricultura-foi-fundamental-e-determinante/

Agroportal. (16 de 10 de 2020e). EU27 agri-food trade sustains growth in spite of the Covid-19 crisis and Brexit. Obtido de https://www.agroportal.pt/eu27-agri-food-trade-sustains-growth-in-spite-of-the-covid-19-crisis-and-brexit/

Alexandre, L. (27 de Março de 2020). *A EY Portugal avaliou o impacto que os diversos setores de atividade podem vir a sentir com a pandemia do Covid-19.* Obtido de ECO: https://eco.sapo.pt/2020/03/27/quais-sao-os-setores-mais-afetados-pela-coronavirus/

Banco de Portugal. (06 de 2020). *Publicações — Banco de Portugal.* Obtido de Banco de Portugal: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_jun2020_p.pdf

Bardin, L. (2014). *Análise de Conteúdo* (5ª ed.). Lisboa: Edições 70.

Botas, J. (11 de 03 de 2020). OMS declara Pandemia da Covid'19. (M. Santos, Ed.) *Telejornal*. Obtido em 16 de 08 de 2020, de https://www.rtp.pt/play/p6559/e461239/telejornal

CAP. (18 de Fevereiro de 2021a). *CAP pede profissionalismo na gestão dos fundos comunitários*. Obtido de Notícias CAP: https://www.cap.pt/noticias-cap/actividades-cap/cap-pede-profissionalismo-na-gestao-dos-fundos-comunitarios

CAP. (02 de Março de 2021b). *FENAREG pede reforço do financiamento ao regadio no Plano de Recuperação e Resiliência*. Obtido de Notícias CAP: https://www.cap.pt/noticias-cap/ambiente-e-agua/fenareg-pede-reforco-do-financiamento-ao-regadio-no-plano-de-recuperacao-e-resiliencia

CAP. (14 de Setembro de 2021c). *PRR - Contrato entre Estrutura de Missão e IFAP*. Obtido de Notícias CAP: https://www.cap.pt/noticias-cap/politica-agricola/prr-contrato-entre-estrutura-de-missao-e-ifap

Chaíça, I. (02 de 06 de 2020). Primeiro caso em Portugal foi há três meses. Dos infectados, 60% já recuperaram. *Público*. Obtido de https://www.publico.pt/2020/06/02/sociedade/noticia/caso-portugal-ha-tres-meses-infectados-60-ja-recuperaram-1918976

Charmaz, K. (2004). Premises, principles and pratices in qualitative research: revisiting the foundations. *Sage Journals*, pp. 976-993.

CNA . (17 de 04 de 2020). CNA reúne com Ministra da Agricultura. Obtido de https://www.inforcna.pt/post/cna-reune-com-ministra-da-agricultura/1322

Comissão Europeia. (2020). Plano de recuperação para a Europa. Obtido de https://ec.europa.eu/info/strategy/recovery-plan-europe_pt

Comissão Europeia. (03 de 05 de 2021). *Apoio ao setor agroalimentar no contexto do surto de coronavírus*. Obtido de Agriculture and rural development: https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/agri-food-supply-chain/coronavirus-response_pt

Comissão Europeia. (2022). *Apoio ao setor agroalimentar no contexto do surto de coronavírus*. Obtido de Agriculture and rural development: https://agriculture.ec.europa.eu/common-agricultural-policy/agri-food-supply-chain/coronavirus-response_pt

DGADR. (16 de 04 de 2021). *Novo portal "Alimente quem o Alimenta"*. Obtido de DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural: https://www.dgadr.gov.pt/destaques/851-novo-portal-alimente-quem-o-alimenta

DGS. (14 de 01 de 2020). *Surto de doença respiratória na Cidade de Wuhan - China - C160_01_v2.* Obtido em 04 de 01 de 2021, de https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2020/03/Comunicado-de-14_01_2020.pdf

Direção-Geral de Energia e Geologia. (01 de 2022). *Comunidades de Energia*. Obtido de Direção-Geral de Energia e Geologia: https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/energia/energias-renovaveis-e-sustentabilidade/comunidades-de-energia/o-que-e-uma-comunidade-de-energia/

EUROCID. (2022). *Plano de Recuperação e Resiliência.* Obtido de CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS: https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/plano-de-recuperacao-e-resiliencia

Expresso. (22 de 07 de 2021). Em ano de pandemia as exportações de produtos agrícolas e agroalimentares aumentaram 5,8%. Obtido de https://expresso.pt/economia/2021-07-22-Em-ano-de-pandemia-as-exportacoes-de-produtos-agricolas-e-agroalimentares-aumentaram-58-857b45f3

FAO. (24 de 06 de 2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and family farming. Obtido em 12 de 12 de 2020, de http://www.fao.org/3/cb0417en/CB0417EN.pdf

Fortin, M. (2009). *O processo de investigação, da concepção à realização* (5ª ed.). Lusociência.

IFAP. (15 de Junho de 2020). *Medidas COVID-19 - Pedidos de pagamento*. Obtido de IFAP: https://www.ifap.pt/ppi-medidas-covid19

INE. (10 de 12 de 2020). Contas Económicas da Agricultura - 1ª Estimativa. Obtido de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415632167&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

INE. (s.d.). *O que se considera uma PME (micro, pequena e média empresa)?* Obtido em Agosto de 2022, de Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=64092016&FAQSmodo=1&xlang=pt

INSA. (2022). *Evolução do número de casos de Covid-19 em Portugal.* Obtido em 16 de maio de 2022, de http://www.insa.min-saude.pt/wp-content/uploads/2021/03/Report_covid19_19_03_2021.pdf

Mais Transparência. (2022). *Plano de Recuperação e Resiliência num minuto*. Obtido de Mais Transparência: https://transparencia.gov.pt/pt/fundos-europeus/prr/barometro#prr_invest_by_dimems_id

Malta, J. C. (7 de dezmbro de 2021). *Há três setores da economia que cresceram com a pandemia. Saiba quais são*. Obtido de Renascença: https://rr.sapo.pt/noticia/economia/2021/12/07/ha-tres-setores-da-economia-que-cresceram-com-a-pandemia-saiba-quais-sao/263629/

Martins, J. C. (2008). Investigação em Enfermagem: Alguns apontamentos sobre a dimensão ética. *Pensar Enfermagem, 12*(2), pp. 62-66. Obtido de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23998/1/2008_12_2_62-66.pdf

Mingatos, A. J. (2021). *O impacto da pandemia Covid-19 na economia e nos mercados financeiros: uma abordagem quantitativa às bolsas de valores de Portugal e Espanha.* Dissertação de mestrado, Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

Mininstério da Agricultura. (12 de 05 de 2020a). Obtido de http://www.drapal.min-agricultura.pt/drapal/images/servicos/noticias/2020/NOTA--IMPRENSA_APOIOS-VINHOS-002.pdf

Ministério da Administração Interna. (2020). *Relatório sobre a aplicação da declaração de estado de emergêndia.* Obtido em 22 de 03 de 21, de

https://www.parlamento.pt/Documents/2020/abril/Relat%C3%B3rio-declaracaoe-emergencia-SA.pdf

Ministério da Agricultura. (27 de 06 de 2020b). Obtido de DRAPAL: http://www.drapal.min-agricultura.pt/drapal/images/servicos/noticias/2020/NOTA-IMPRENSA-AGRICULTURA-Orientaes.pdf

OCDE. (10 de março de 2022). *International trade during the COVID-19 pandemic: Big shifts and uncertainty*. Obtido de OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19): https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/international-trade-during-the-covid-19-pandemic-big-shifts-and-uncertainty-d1131663/

OMS. (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public*. Obtido em 05 de 01 de 2021, de https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public

OMS. (11 de Março de 2020). *Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19, 11 March 2020*. Obtido de World Health Organization: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020

OMS. (2022). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*. Obtido em Maio de 16 de 2022, de World Health Organization: https://covid19.who.int/

PDR2020. (13 de 11 de 2020). PDR2020 EM CONTACTO CONSIGO. Obtido de http://www.pdr-2020.pt/Centro-de-informacao/Noticias/PDR2020-em-contacto-consigo

Phillips, T. (27 de 07 de 2022). *Methodology for calculating indices.* Obtido de Oxford Covid-19 Government Response Tracker: https://github.com/OxCGRT/covid-policy-tracker/blob/master/documentation/index_methodology.md

Rego, A. (2018). *Quantos participantes são necessários para um estudo qualitativo? Linhas práticas de orientação.* Obtido de Sistema de Información Científica Redalyc: https://www.redalyc.org/journal/5680/568060413004/html/

Resende, R. (2016). Técnica de investigação qualitativa: ECTI. *Journal of Sport Pedagogy & Research, 2*(1), pp. 50-75.

Ribeiro, L. R. (2020). Recessão portuguesa será a pior desde 1928 (ou pior), turismo afunda 60%. Obtido de https://www.dn.pt/dinheiro/recessao-portuguesa-sera-a-pior-desde-1928-ou-pior-turismo-afunda-60-12316187.html

Secretaria Geral da Economia Portuguesa. (14 de 01 de 2021). *Secretaria Geral da Economia.* Obtido em 14 de 01 de 2021, de República Portuguesa: https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/apresentacao-das-medidas-de-apoio-a-economia-e-ao-emprego-14-de-janeiro-de-2021-.aspx

XXII Coverno. (2020). PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Portugal. Obtido de https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNDAzNgMAAfd%2FsQUAAAA%3D

XXII GOVERNO - Presidência do Conselho de Ministros. (13 de 03 de 2021). *Legislação*. Obtido de Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral: https://files.dre.pt/1s/2021/03/050a00/0002900031.pdf

XXII GOVERNO - REPÚBLICA PORTUGUESA. (12 de 03 de 2020). Agricultura anuncia medidas para o setor no âmbito do Covid-19. Obtido de https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=agricultura-anuncia-medidas-para-o-setor-no-ambito-do-covid-19

Anexos

Anexo I

A pandemia e a agricultura sob o ponto de vista dos *media*: evolução, impactos e medidas

data	Noticia	Resumo	fonte
13/03/2020	Agricultura anuncia medidas para o setor no âmbito do Covid-19	Adiantamentos financeiros no âmbito dos programas: PDR2020, Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros e Programas Operacionais Frutas e Hortículas. Reembolso de despesas canceladas ou adiadas relacionadas com o PT2020. Aumento do Plafond da linha de seguros de crédito à exportação (de curto prazo) com garantias de Estado. Facilitações várias: na linha de Crédito Capitalizar 2018, nas ajudas do Pedido único 2020, no PDR 2020, nos apoios à Promoção de Vinhos em Mercados de Países Terceiros	(XXII GOVERNO - REPÚBLICA PORTUGUESA, 2020)
17/04/2020	CNA reúne com Ministra da Agricultura - evidênias de provlemas nas explorações de Agricultura familiar	CNA alerta a Ministra da Agricultura que apesar das medidas tomadas para reabertura dos mercados, continuam a identificar-se graves constrangimentos no escoamento da produção de muitos milhares de pequenos e médios agricultores.	(CNA , 2020)
12/05/2020	Covid-19 | ministério da agricultura anuncia 10 milhões de euros do pna para apoio ao setor vitivinícola	A juntar a todas as medidas excecionais já existentes no setor, irão ser aplicados 10 milhões de euros do Plano Nacional de Apoio (PNA), dedicado ao setor vitivinícola, em medidas para minimizar os efeitos da pandemia da covid-19, nomeadamente em destilação e armazenagem de crise. Vai ser ainda prolongado o prazo de execução dos projetos atualmente contratualizados até ao final de 2021	(Mininstério da Agricultura, 2020a)

27/06/2020	Covid-19 | ministério da agricultura reforça orientações específicas de prevenção da covid-19 para a época das colheitas agrícolas	Divulgado de um conjunto de orientações, para minimizar o risco de contágio por covid-19 nas explorações agrícolas, centrais de embalamento e armazenamento de frutas e legumes. Orientações sobre: regras de distanciamento, etiqueta respiratória, lavagem e higienização das mãos e dos espaços de trabalhos, dos veículos de transporte e de alojamentos.	(Ministério da Agricultura, 2020b)
14/07/2020	Covid-19: Resposta da agricultura foi fundamental e determinante	Elogio governamental ao setor agrícola por constatação do valor estratégico da agricultura. a agricultura e o complexo agroalimentar foram fundamentais e determinantes na resposta à pandemia, tendo tido o setor que se adaptar a novos padrões de consumo, à quebra da procura e a novas necessidades de escoamento. Verificou-se uma queda nas exportações do complexo agroalimentar, mas em sentido contrário uma subida do setor primário.	(Agroportal, 2020d)
10/08/2020	ADACB: Linha de Apoio à economia COVID-19, exclui agricultores	Carta dirigida ao Primeiro Ministro, com conhecimento de diversos ministérios e grupos parlamentares, onde se expõe a desadequação das medidas da Linha de Apoio à Economia COVID-19 à realidade do setor agrícola e florestal. As condições de acesso são desadequadas não possibilitando uma candidatura justa deste setor aos apoios.	(Agroportal, 2020a)
15/09/2020	CE: Publicado o regulamento para fazer face à perturbação do mercado no setor das frutas e produtos hortícolas e sectores vitivinícolas causados pela pandemia COVID-19	Foram publicadas medidas temporárias e excecionais no jornal oficial da União Europeia destinadas ao setor agrícola, para que este possa fazer face à perturbação do mercado provocada pela pandemia, nomeadamente nos setores vitivinícolas, das frutas e produtos hortícolas.	(Agroportal, 2020b)

17/09/2020	Covid-19: Governo aprova linha de crédito de 20 ME para produtores de flores e plantas	Õ Governo aprovou uma linha de crédito com juros bonificados dirigida aos produtores de flores de corte e plantas ornamentais, procurando garantir assim os meios financeiros necessários à manutenção da atividade, uma vez que o ministério da agricultura considera grave a situação em que está este setor em meio à pandemia.	(Agroportal, 2020c)
16/10/2020	EU27 agri-food trade sustains growth in spite of the Covid-19 crisis and Brexit	Apesar da crise económica despoletada pela covid-19 e pelo Brexit, as transações do setor agroalimentar têm mantido um crescimento na EU; e apesar da queda que se tinha verificado em maio, tem vindo a verificar-se desde então um aumento das exportações.	(Agroportal, 2020e)
13/11/2020	PDR2020 EM CONTACTO CONSIGO	Mediante a previsibilidade da situação de emergência nacional se manter durante muitos meses, a Autoridade de Gestão do PDR2020 está empenhada em ser mais eficaz na forma como se organiza, trabalha e comunica. Disponibiliza aos beneficiários apoio técnico e está atenta à submissão de novas candidaturas.	(PDR2020, 2020)
10/12/2020	Contas Económicas da Agricultura – 1ª estimativa: Rendimento da Atividade Agrícola deverá decrescer 3,3% em 2020. Entre janeiro e outubro de 2020, as exportações de produtos agrícolas aumentaram 6,2% face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o total	A atividade agrícola foi naturalmente condicionada com a pandemia da covid-19. De acordo com a primeira estimativa, o rendimento desta atividade deverá registar uma diminuição de 3,3% em 2020, o que não tinha acontecido nos último 9 anos. O impacto mais negativo verificou-se na produção vegetal (produtos mais perecíveis ou sensíveis a transporte e armazenamento). Já as exportações registaram um aumento de 6,2% (contrariando a descida de bens totais que decresceu 11,5%).	(INE, 2020)

	de exportações de bens decresceu 11,5% - 2020		
18/01/2021	Covid-19: EDIA mantém empreitadas, manutenções e assistência aos agricultores no fornecimento de água	No âmbito das diversas medidas impostas pela pandemia, que forçam a EDIA a fechar diversos espaços, esta criou um Plano de contingência que garante: a disponibilidade das equipas de operacionais dos perímetros de rega, a manutenção das empreitadas em curso e o funcionamento (essencial em termos sociais) do fornecimento de água para rega e para abastecimento público e industrial.	(Agronegocios, 2021a)
08/02/2021	DGAV: Medidas excecionais associadas à emergência sanitária Covid-19	O abastecimento alimentar ou de proteção animal e vegetal não podem parar com a pandemia. É então necessário adotar medidas concretas e orientadas que salvaguardem a saúde dos profissionais. Assim foram determinadas várias medidas, como: desmaterialização de tarefas de certificação sanitária, aumento da validade das classificações sanitárias já realizadas, prolongamento da validade de algumas vacinas…	(Agronegocios, 2021b)
13/03/2021	Legislação | covid-19 | agricultura	Da Presidência do Conselho de Ministros sai uma Resolução que estabelece uma estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença Covid-19. Serão mudanças graduais, com faseamento de abertura de escolas, esplanadas, feiras, etc. que não implicam a cessação das medidas individuais de proteção que têm vindo a ser tomadas	(XXII GOVERNO - Presidência do Conselho de Ministros, 2021)

16/04/2021	Novo portal "Alimente quem o Alimenta" - Circuitos Curtos de Alimentação	Alimente quem o alimenta é uma nova plataforma online do Ministério da Agricultura que visa promover e divulgar circuitos curtos alimentares, aproximando produtores e consumidores e fomentando o consumo de produtos locais com recurso aos mercados de proximidade. Prevê-se uma agilização do escoamento dos produtos locais. O anúncio de produtos está acessível a qualquer produtor de forma simples e rápida.	(DGADR, 2021)
03/05/2021	Apoio ao setor agroalimentar no contexto do surto de coronavírus	A pandemia teve um impacto socioeconómico sem precedentes. Para alimentar a Europa, apesar de todas as dificuldades existentes, os agricultores e todos os intervenientes na cadeia de abastecimento alimentar têm-se mantido a trabalhar afincadamente. Continuaram a ser alvo de apoio da Comissão Europeia.	(Comissão Europeia, 2021)
22/07/2021	Em ano de pandemia as exportações de produtos agrícolas e agroalimentares aumentaram 5,8%" – Expresso	Apesar da pandemia, que afetou muitos setores económicos, globalmente a agricultura mostrou uma resiliência que não foi patente noutros setores, tendo a exportação de produtos agrícolas e agroalimentares aumentado em 2020. Conseguiu-se ainda uma redução das importações de produtos desta categoria.	(Expresso, 2021)
07/10/2021	Impactos preliminares da pandemia na agricultura europeia: uma análise setorial dos sistemas alimentares e da resiliência do mercado	Impactos na cadeia alimentar: inicialmente uma procura massiva de produtos alimentícios de longa conservação; escassez de mão-de-obra com consequente atraso nas entregas; muitas vezes estas interrupções levaram a excedentes de produção que tiveram de ser eliminados; os operadores agroalimentares mais dependentes da restauração (setor que fechou) foram dos que sentiram mais	(Agriterra, 2021)

		dificuldades; o comércio alimentar online cresceu 109% no primeiro confinamento e 97% no segundo.	

Anexo II

<u>Guião de Entrevista</u>

Impactos da Covid-19 nas cadeias agrícolas

Apresentação do entrevistador	***Conteúdos a abordar na entrevista:*** *- Identificação do entrevistador* *- Contexto académico em que é realizada a entrevista* *- Título e objetivo do estudo de investigação* *- Quais as dimensões sobre as quais vão incidir as questões* *- Duração prevista da entrevista* *- Pedido de permissão para colher dados e método (gravador de áudio)* *- Garantia de confidencialidade* *- Garantia de a qualquer momento poder desistir da partição na entrevista sem qualquer consequência para o próprio*
Caracterização do entrevistado	Caracterização da pessoa/entidade entrevistada: Tipo: Localização: Áreas de negócio: Número de associados/cooperantes:
Temas Para cada questão foram abordados: • os impactos sentidos da COVID 19; • Estratégias de mitigação; • Perspetivas e estratégias futuras.	

- Cadeia de Abastecimento:

Que impacto tiveram as medidas relacionadas com o Covid 19 no acesso a matérias-primas?

- Sementes e plantas
- Adubos
- Embalagens
- Pesticidas/herbicidas
- Combustíveis
- Rações e complementos nutricionais
- Medicamentos veterinários

Que impacto tem sentido a nível de mão de obra?

- Indique a percentagem de trabalhadores em layoff
- Tem sentido dificuldade em encontrar trabalhadores/mão-de-obra? (domésticos/migrantes)
- Que tipo de mão de obra está/esteve em défice? (tratoristas, ordenhadores, etc.)
- Que constrangimentos tem sentido no acesso a material de proteção (máscaras, luvas, etc)?

Tem tido a necessidade a alterar o nível de stocks das matérias primas?

Outros fornecedores

- Tem tido problemas de acesso a assistência técnica?
    - Assistência a máquinas
    - Veterinária
    - Informática
    - Outros indicar.

- Produção:

De que forma a utilização da capacidade produtiva foi afetada?

- Manteve-se?
- Diminuiu
- Aumentou

Houve alguma alteração do nível de produtividade?

- Da mão de obra
- De capital (máquinas ou linhas de produção)

Sentiu alguma necessidade de alterar a o processo produtivo?

- Alterações do processo produtivo o de processamento
  (por exemplo se passou de um modo de produção intensivo para extensivo)

Alguma das fases do processo produtivo foi mais afectada? Qual?

- Preparação do terreno/instalações
- Instalação de culturas
- Tratamentos

- Manutenção/limpeza de instalações
- Colheitas
- Armazenamento

Tem tido a necessidade a alterar o nível de stocks de produtos acabados?

- Mercados:

Quais os mercados com maior impacto devido à Covid19?

- Internacionais
- Nacionais
- Regionais
- Locais

(poderia indicar a % de perda/aumento de vendas para cada um destes mercados em comparação com o ano passado? **Tentar quantificar)**

A nível do mercado nacional, em quais dos seguintes segmentos existiram alterações?

- Venda a granel/indiferenciada
- Vendas por marcas próprias (marcas dos produtores ou associações/cooperativas)
- Vendas com marcas de grande distribuição

Em qual dos seguintes canais de distribuição sentiu maior impacto?

- Mercado grossista/a granel
- Retalho
    - Vendas a grandes superfícies
    - Vendas a pequeno comércio
- Horeca/catering
    - Restauração
    - Cafés
    - Hotéis
    - Cantinas de empresas
    - Cantinas institucionais (escolas, prisões, etc.)
- Venda em mercados municipais
- Vendeu directamente ao consumidor
    - Porta a porta
    - Venda online
        - Criou lojas online
        - redes sociais (facebook/Tweeter)

Para cada um destes canais, pode indicar que % de perdas/ganho teve e se houve troca de canais de distribuicao?

Distribui (oferece) algum produto a instituições de apoio social? Quais?

Teve alguma necessidade de desperdiçar produto? (enterrar produto/destruição) Que %?

- Situação económico-financeira:

Sentiu algumas alterações nos precos dos produtos que comercializa?

- Observou mudancas de preços entre canais de distribuição?
- Sentiu alguma pressão para reduzir os preços de venda?
- Teve que pagar mais por matérias-primas?

Teve alguns custos extraordinários devido ao Covid 19?

Teve alguma perda no rendimento devido a desperdício ou oferta a instituições de apoio social? A que nível?

Pagamentos de clientes e a fornecedores

- Houve alteração de prazos de pagamento? Em que medida?
- Que impacto teve na tesouraria?

Teve necessidade de recurso a linhas de crédito?

- Como tem sido o acesso aos bancos?

Que contrangimentos tem de acesso a serviços de contabilidade?

De que forma isso teve impacto teve no acesso a apoios de Estado?

Teve algum problema de cumprimento de obrigações fiscais?

Tem sentido alguma dificuldade de pagamentos a entidades financeira (empréstimos a bancos ou caixas agrícolas outras obrigações)

Transportes e logística

Teve algum impacto a nível de transporte de mercadorias ou matérias?

Qual a razão?

- Falta de condutores,
- impedimentos a circulação

Que impacto sentiu ao nível da capacidade de armazenamento?

- Associados
- Associação/ cooperativa

Que outros aspectos logísticos foram (ou nao) alterados?

Regulação e medidas políticas

- Qual a vossa opinião sobre a flexibilização de normas de produção/processo
    - códigos de boas práticas agrícolas

Outras questões

- *Há mais alguma questão sobre o impacto da covid-19 que não tenha sido abordada e que considere importante referir?*
- *Está interessado em ter acesso futuro aos resultados do estudo?*